

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS E DESCAMINHOS

Rita de Cássia Leitão Santos¹

Resumo: Este artigo traz reflexões sobre letramento digital e sua importância na escola da contemporaneidade para o estudante de escola pública atuar em uma sociedade cada vez mais conectada digitalmente. Apresenta no âmbito do ensino de Arte Visual o uso de tecnologia digital que possibilita ao estudante ampliar suas conexões de leitura de mundo. Para o embasamento teórico recorreu-se aos autores, Barbosa (1998, 2005), Duarte Jr. (2010), Freire (1989, 1992), Kleiman (1995, 2005), Soares (2009) e Xavier (2007), além de documentos oficiais referentes a Educação e a Tecnologia de Informação e Comunicação. O objetivo é refletir sobre a importância do Letramento Digital e como resultado considera-se que a desigualdade social pós-pandemia, revela a necessidade de dotar as escolas públicas de infraestrutura com equipamentos digitais frente aos desafios em um mundo conectado.

Palavras-chave: Letramento Digital. Educação. Arte/Educação.

DIGITAL LITERACY IN BASIC EDUCATION: PATHS AND DETOURS

Abstract: This article reflects on digital literacy and its importance in contemporary schools for public school students to act in an increasingly digitally connected society. In the context of Visual Art teaching, it presents the use of digital technology that enables students to broaden their world-reading connections. For the theoretical basis, the authors Barbosa (1998, 2005), Duarte Jr. (2010), Freire (1989, 1992), Kleiman (1995, 2005), Soares (2009) and Xavier (2007) were used, as well as official documents referring to Education and Information and Communication Technology. The aim is to reflect on the importance of Digital Literacy and as a result it is considered that post-pandemic social inequality reveals the need to provide public schools with infrastructure with digital equipment in the face of challenges in a connected world.

Keywords: Digital Literacy. Education. Art/Education.

1. Mestra em Estudos de Linguagens (PPGEL), Linha de Pesquisa 1 - Leitura, Literatura e Identidades, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Introdução

Comumente ouvimos que os atuais estudantes da educação básica, já nasceram em um mundo digital e, sendo assim, dominam essas tecnologias. Em tese, vemos que, realmente, os jovens possuem habilidade e facilidade para tal uso. Porém, no universo escolar, essa habilidade não parece tão evidente, visto que existem inúmeras situações práticas que fazem com que os jovens não se mostrem naturalmente capacitados para responderem, produtivamente, as mesmas realidades em que estão conectados todo o tempo.

Além da distância entre uso cotidiano das tecnologias e a aplicabilidade produtiva no ambiente escolarizado, outra questão a se considerar é a desigualdade social. Esta condição impede que a conectividade alcance a todos, e, dessa forma, na questão educacional, o processo do uso da tecnologia digital entre os estudantes torna-se ainda mais difícil. Existem ações voltadas para que as tecnologias de informação e comunicação sejam integradas às práticas pedagógicas, mas é um processo muito lento, ainda que a pandemia da COVID-19 tenha acelerado essa necessidade de conexão à *internet* para todos e seu uso sistemático nas escolas.

De acordo com a UNESCO, em documento que aborda e analisa as políticas de educação à distância na América Latina no contexto da pandemia de COVID-19, a conclusão foi a de que a importância das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), tornou-se fundamental como potencial para os processos de ensino e aprendizagem. Com o uso das tecnologias para o andamento do processo escolar criou-se melhores condições para avançar e evoluir na prática diária no contexto escolar (UNESCO, 2021).

Diante desse contexto, esse documento, UNESCO (2001, p. 56-58) fez cinco recomendações:

1. Aprofundar as políticas públicas de TIC na educação;
2. Melhorar a conectividade e infraestrutura do país e do sistema educacional em particular;
3. Criar, manter e fomentar o uso de plataformas e recursos digitais;
4. Promover o apoio e a formação docente no uso educacional das TIC;
5. Envolver outros atores no uso educacional das TIC;

O uso e apropriação efetivamente do meio digital, já deveria ser realidade nas escolas públicas, visto que, a virada do século XXI trouxe a novidade das ferramentas tecnológicas, o computador e a *internet*. Essa tecnologia digital ao avançar, incitou uma intensa renovação cultural, culminando em outras formas de perceber o mundo, outras formas de linguagem, modificando a interação entre as pessoas e com o meio em que vivemos.

Como citado anteriormente, a pandemia reforçou a necessidade do uso da tecnologia digital. A escola pública no Brasil vivia, antes do período pandêmico COVID-19 (2020 a 2022), uma realidade precária, tanto de acesso à *internet* quanto as demais tecnologias digitais comumente utilizadas hoje em dia. A necessidade de implementar políticas públicas no quesito da inclusão digital sempre esteve nos debates em prol de uma educação de qualidade.

Por experiência, vivencio em sala de aula, uma grande dificuldade por parte dos estudantes com o uso dos meios digitais, são poucos que possuem aparelho em casa ou aparelho celular que utilize na escola e que esteja com *internet*, na escola também é precário a distribuição de *internet* para os alunos. Os poucos que possuem aparelhos e estão sempre conectados à rede, a utilizam tão somente para acessar rede social ou para acessar algum jogo eletrônico, a exemplo do *Free Fire*², de grande popularidade entre os adolescentes. Em minhas turmas de ensino fundamental II, há uma predominância de jovens oriundos de famílias de baixa renda.

Sobre ter acesso a *internet* no Brasil, a pesquisa TIC Domicílios, que tem o objetivo de mapear o acesso às TIC nos domicílios urbanos e rurais do Brasil e suas formas de uso por indivíduos em idade superior a 10 anos, na edição de 2022, sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2022³, indica que 38,5% dos alunos não possuem computador em casa; 39,6% dos alunos não possuem computador com acesso à *internet*, além de mostrar também que 94% das

2. É um *game* do gênero Battle Royale (junção de elementos de exploração e sobrevivência), que pode ser baixado gratuitamente em dispositivos Android e IOS. É o jogo mais popular em lojas de apps. Seu título surge do termo militar americano "free fire" (fogo livre) que designa uma área onde os soldados têm permissão para atirar em qualquer pessoa. Por não ser necessário um dispositivo de última geração tecnológica para ser jogado, é que esse *game* faz tanto sucesso entre os usuários/ adolescentes com poucos recursos digitais. Fonte: techtudo.com.br/listas/2019. Acesso em: 02/03/2024.

3. Fonte: data.ceticbr/cetic/explore/?pesquisa-id=1. Acesso em 01/03/2024.

escolas possuem internet, porém, pouco mais da metade, 58%, têm equipamento como computadores, *notebook*, *desktop* e *tablet* e conexão à rede para uso dos alunos. Isso evidencia a falta de estrutura material, tecnológica e de conectividade de muitas famílias, a exemplo dos estudantes que fazem parte da minha realidade escolar. Assim, as atividades escolares no ensino formal, se tornaram mais difíceis de acontecer, levando esses estudantes à exclusão digital, em nossa sociedade cada vez mais envolvida em um mundo de plataformas digitais.

Percebemos que, ainda que a pandemia exigisse um avanço no uso da tecnologia digital, o que os poderes públicos fizeram para que a realidade fosse diferente foi muito abaixo do esperado. Levando em consideração que o Brasil vivia um governo de extrema direita, o resultado foi catastrófico para as escolas públicas, afetando a grande parcela da população pobre e periférica, acentuando as desigualdades sociais. Passados os maiores sucessos durante a pandemia, em 2023 foi aprovada a Lei n.º 14.533, de 11 de janeiro, que institui a Política Nacional de Educação Digital⁴, cujo objetivo é potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

Frente ao exposto, os desafios na educação seguem com seus altos e baixos, levando a escola a exercer o seu papel social de maneira mais efetiva e, conseqüentemente, estes desafios incitam os docentes a buscarem estratégias para amenizar e pensar possíveis soluções que possam reverter os prejuízos aumentados de forma significativa a partir da pandemia da COVID-19, mantendo uma postura crítica frente às políticas públicas implementadas.

Nesta demanda, a educação tem como desafio preparar os sujeitos educandos para interagir em um mundo hiperconectado, intermediado pelas tecnologias digitais fundamentais na atual sociedade. Além do mais, o processo educativo deve pensar a respeito da questão da formação integral do sujeito, fortalecendo sua cidadania cultural de forma a fazer com que seja um cidadão que possa conviver e respeitar as diversidades culturais no meio em que vive. Diante deste contexto, este texto traz reflexões

4. Fonte: planalto.gov.br/civil_03/_ato2023-2026/lei/11533.htm. Acesso em: 01/03/2024.

acerca do letramento digital no âmbito do ensino de Arte Visual em uma educação intercultural a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter teórico, compreendendo que os processos de educação com o uso de tecnologia digital, podem ser opções interessantes para criar propostas apropriadas para a realidade atual.

A escola da contemporaneidade deve se preocupar em garantir o direito a discutir a diversidade, o direito de discutir a cidadania, produzir sentido e problematizar as formações discursivas.

A escola e os letramentos

A contemporaneidade traz a flexibilidade de novos modos de ser e significar, evidencia a necessidade do respeito ao outro, à cultura do outro, como garantia para que o sujeito educando consiga se inserir nos novos modos de fazer sentido. Sob essa ótica, a recomposição das práticas escolares, tem na pedagogia dos múltiplos letramentos – que surge resignificando práticas interdisciplinares em sala de aula – expectativas de sucesso para a formação cidadã do estudante. Esta pedagogia surge como estratégia pedagógica de muita relevância. Como referência nos estudos sobre letramentos, temos Ângela Kleiman, cuja obra *Os significados do letramento* (1995), traz este conceito como, “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos, para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 18-19).

Em outro estudo, esta autora refere letramento como “conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém” (Kleiman, 2005, p. 21). A autora Magda Soares, outra referência no assunto, diz que: “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p. 18). Dessa forma, compreendemos que, nesta perspectiva do letramento, saber ler, escrever ou contar de forma descontextualizada, não basta. Há que se destacar o uso de habilidades linguísticas e noções escolares que ligam os educandos a práticas sociais na realidade (Soares, 2009).

Assim, uma prática escolar baseada em letramento apontando questões que indiquem a realidade social, política e econômica brasileira, as quais exigem que o sujeito assuma uma posição em seu lugar de atuação, em que a linguagem, em um sentido amplo, vista em relação aos seus usos sociais, tem importante tarefa. Nesse sentido, Kleiman, tratará de letramentos, no plural, que, além das capacidades em leitura e escrita, podem ser entendidos melhor como “um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder” (Kleiman, 1995, p. 11).

Entende-se que uma pessoa letrada, de forma plena, é aquela que desenvolveu a capacidade de ver além, de perceber os limites dos códigos, de relacionar informações fora dos textos escritos ou falados e conectá-los à sua realidade social, histórica e política. Além do entendimento sobre as práticas sociais, esses letramentos, a modernidade torna-os mais precisos. Com a presença das tecnologias digitais cada vez maior e mais rápida em todos os espaços, surge mais uma que é o letramento digital. Este, por natureza, é de fundamental importância para a inclusão digital dos sujeitos nessa sociedade em rede.

Existe a possibilidade de pessoas que, ainda que tenham um bom nível de letramento, ou seja, alguém que domina a leitura e a escrita, não é capaz de dominar o básico da tecnologia digital. Ter dificuldade em operar um computador e suas interfaces com a *internet*. Esta pessoa é considerada um analfabeto digital. Às vezes esse diálogo é comum entre nós professores, muitos não possuem habilidades com a tecnologia digital.

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (Xavier, 2007, p. 135).

Portanto, no letramento digital, um novo processo de aprendizagem, dinâmico e participativo está presente nas propostas pedagógicas dos componentes curriculares. Seja no processo durante o tempo do aluno

na escola, ou em casa, sendo que nesse caso, o estudante, na condição de estar conectado, não precisa estar preso a figura do professor, utilizando assim, sozinho, uma forte ferramenta pedagógica. Em busca de acompanhar e orientar os estudantes no uso desta ferramenta, nós professores devemos ressignificar nossa prática pedagógica, passando a pesquisar, articular o saber, sugerir e motivar esses jovens.

A busca por despertar nos estudantes o interesse pelo uso de equipamentos digitais é constante, mas o professor sozinho não consegue resolver todos os problemas, advindos da falta de acesso à tecnologia digital por parte da maioria dos estudantes de escolas públicas. É necessário que a escola, e daí uma gestão participativa e compromissada com a educação de qualidade, seja contemplada com políticas públicas que viabilizem a aquisição de equipamentos para uso dos alunos e professores.

O estudante atual precisa se apropriar dos conhecimentos sobre o uso de equipamentos digitais e se desenvolver de forma competente, dominando seu uso e dominando a “navegação” na *internet*. Isso lhe dará maneiras de reelaborar seu dia a dia e assim criar práticas sociais de uso da linguagem verbal e não-verbal. Esse letramento demandará desse estudante que ele perceba, entenda e assuma outras formas de fazer atividades com leitura e escrita, que demandam abordagens pedagógicas distintas, sob vários aspectos como: a rapidez para aprender determinado assunto e também de compartilhar o assunto em questão conscientemente; pesquisar na rede aprendendo a verificar a veracidade da informação desejada.

A velocidade das informações no mundo atual, as mudanças proporcionadas pela evolução da tecnologia, nos acende um alerta e nos remete ao pensamento de Paulo Freire, quando ele se referiu ao sujeito no mundo. Em uma de suas diversas falas, ele nos diz “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9). Ele indica a relação que existe entre o contexto e o texto. Para o autor, “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. [...] A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 1989, p. 9).

A escola da contemporaneidade nos mostra que é preciso fazer com que os sujeitos estudantes percebam necessário, hoje, ser um cidadão do mundo e que para isso, além de ser preciso ler e escrever, é preciso ser

letrado digital. Em seu tempo, Paulo Freire acompanhou o uso de recursos tecnológicos na educação. Ao estudá-lo, observei que ele usava ferramentas tecnológicas com rigor metodológico. Apresentava-se usando projetor de *slides*, televisão, máquina fotográfica, rádio, gravador e admitiu muita curiosidade contemplando o computador. Sobre a tecnologia ele referia: “O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonizá-la, nem, de outro, divinizá-la” (Freire, 1992, p. 68).

Assim Freire em suas ideias sobre tecnologia, nos alertava para sermos curiosos, questionadores e problematizadores, independente de nossa atuação profissional. Ele sinalizava a necessidade de compreender e dominar as tecnologias, bem como contextualizá-las nos diversos setores da sociedade e de forma específica, no espaço escolar.

Letramento digital na educação: o olhar através do componente Arte Visual

Na sociedade marcada pela utilização de tecnologias com acesso à *internet*, em grande maioria *internet* móvel, existem novas maneiras do sujeito se relacionar com o mundo, consequentemente novas formas de ler, de escrever, de se expressar e de aprender. É nessa e para essa sociedade dinâmica, que a escola deve estar pronta, ou em preparação, para atuar no processo educativo. Nesse contexto, percebemos a necessidade do letramento digital dos alunos, pois, assim, este estudante deve ser capacitado a se ver em um mundo real, mas também em um mundo virtual, com suas diversas manifestações culturais e assim se apropriar de saberes e fazeres através do uso das tecnologias.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, traz como uma das competências gerais da Educação Básica: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pes-

soal e coletiva” (BRASIL, 2017, p. 9). O uso das TIC em sala de aula, enriquece as metodologias de ensino, fazendo com que o ambiente da sala de aula se torne um espaço interessante para os estudantes em qualquer componente curricular. Aqui de forma específica, este texto aborda reflexões referentes ao letramento digital e o uso de tecnologia no âmbito do componente curricular Arte Visual. O estudo da Arte⁵ é elemento curricular necessário para a apreensão de saberes estéticos em uma perspectiva teórico-prática, tendo as linguagens artísticas (Arte Visual, Dança, Música e Artes Cênicas), como articuladoras desses saberes.

A linguagem artística, componente curricular do trabalho do docente, pode propiciar ao estudante acessar um amplo universo cultural, bem como incentivá-lo a refletir e experimentar guiados pela apreciação, análise e produção artística, ocorrendo assim a Proposta Triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa, professora, pesquisadora, referência no ensino de Arte/educação no Brasil. “A Proposta Triangular designa ações como componentes curriculares: o fazer, a leitura e a contextualização” (Barbosa, 1998, p. 37). A professora, entre 1987 e 1993 em seus estudos no Museu de Arte Contemporânea da USP⁶, de forma sistematizada, apresentou um dos primeiros programas educativos em Arte, que é a base do ensino e experiência em arte e consiste em uma proposta com três eixos de aprendizagem, sem ordem estabelecida: apreciar, contextualizar, fazer. A Proposta Triangular se adequa a qualquer atividade em qualquer linguagem artística. No decorrer dos anos e dos estudos de Ana Mae Barbosa, seu procedimento foi potencializado com o uso de dispositivos tecnológicos, a exemplo do uso de projetores de imagens e vídeos, experiências estas feitas pela própria professora, nas aulas no MAC-USP.

A tecnologia digital como instrumento de mediação cultural juntamente com a potência da aula de Arte, é uma grande aliada para ajudar ao estudante a perceber o mundo ao seu redor, fazendo conexões com a literatura, a cultura e seus desdobramentos, ampliando o seu conhecimento de mundo e desenvolvendo seu senso crítico, frente as demandas da sociedade

5. Grafa-se Arte ao referir o componente curricular, nos demais grafa-se arte.

6. Vale ressaltar que esse programa aconteceu em período que Paulo Freire era Secretário de Educação em São Paulo (1989–1991) e Ana Mae influenciada por sua teoria, desenvolveu seus estudos a partir da importância da leitura conforme Freire preconizava.

tão diversa. Durante o processo de ensino e aprendizagem, no âmbito da Proposta Triangular, é importante que os aprendizes vivenciem experiências significativas para que assim percebam e sintam o prazer da Arte e dessa forma, possam fortalecer a habilidade de compreender, conceber e fruir arte.

Nessa perspectiva, a potência do ensino de Arte, em conjunto com uma proposta pedagógica interdisciplinar e intercultural, pode contribuir significativamente na formação cidadã do sujeito educando. As artes e a cultura, unidas à educação, funcionam como complemento às diversas formas de desenvolvimento das aprendizagens e do conhecimento. Parte-se da constatação de que a contemporaneidade requer um maior engajamento no sentido de ressignificar as práticas educativas e os espaços na escola, é imperativo a prática interdisciplinar. De acordo com Ana Mae Barbosa, referência em Arte/Educação no Brasil, “a arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual” (Barbosa, 2005, p. 99).

Ainda segundo Barbosa, “A interdisciplinaridade é a condição epistemológica da pós-modernidade e a interculturalidade, a condição política da democracia. A aliança entre essas duas condições basilares da vida, contemporâneas às tecnologias flexíveis e multiplicadoras, garantirá um humanismo em constante reconstrução para responder às imponderáveis e permanentes mudanças sociais” (Barbosa, 2005, p. 11). Assim, a presença das tecnologias digitais nas aulas de Arte pode propiciar uma educação significativa.

A pandemia apressou a necessidade do uso das tecnologias na educação, se observarmos nas recomendações da UNESCO, percebemos que se trata de algo que acreditamos que já aconteça em vários sistemas de governo e de educação, mas a falta de infraestrutura tecnológica ameaça o bom desempenho de um trabalho positivo com tecnologia digital na educação.

Deve-se ter um cuidado com o uso das tecnologias para não ser algo sem nenhuma eficiência ou prejudicial. Torna-se prejudicial no momento que os estudantes utilizam os dispositivos (computador, *tablet*, celular) como meio de entretenimento e não com objetivo de aprendizado, ocasionando a distração da aula. O docente deve ter a noção de orientação, aproveitando estas ferramentas para o objetivo da aula, alinhando seus recursos ao planejamento pedagógico.

Uma aula de Arte Visual com o uso de um projetor, com o propósito de fazer leitura de imagem, é um excelente recurso que torna a aula mais dinâmica e permite desenvolver processos de educação estética de forma mais atraente para os estudantes – pois estes já se encontram inseridos no meio digital com o acesso a uma diversidade de imagens – ao experimentarem apreciar vídeos com a contextualização daquela imagem, ouvir músicas ou desfrutar da apreciação de algum filme, ou um jogo eletrônico. Entendemos a educação estética como processos de produção de sensibilidades e composições poéticas. É “um esforço educacional que carregue, em métodos e parâmetros, aquela sensibilidade necessária para que a dimensão sensível dos educandos seja despertada e desenvolvida” (Duarte Júnior, 2010, p. 30-31).

Em sala de aula de Arte, utilizar tecnologia digital é necessário, atualmente, para formar as relações estabelecidas entre tecnologia e método de conhecimento, tecnologia e processo criador. Um trabalho elaborado, utilizando as ferramentas da tecnologia digital, não apenas na aula de Arte, é buscar desenvolver a consciência crítica do estudante, pois a tecnologia que este indivíduo assimila, pode esconder estratégias de dominação. Nesse sentido, Barbosa afirma, “A cultura contemporânea, ao inter-relacionar a necessidade e expressão, criou o ambiente propício para a integração da inteligência, da emoção e da tecnologia, transformando a cognição em uma forma de consumo que estimula a imaginação” (Barbosa, 2005, p. 111).

Considerações

De acordo com a autora, já que a educação tem dado expressiva atenção às novas tecnologias – o que podemos perceber na atualidade pós-pandemia – em seu uso nas salas de aula, é necessário não apenas os ensinar e levar os alunos a produzir algo usando essas ferramentas, mas, é de suma responsabilidade e compromisso educar os sujeitos para a “recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente” (Barbosa, 2005, p. 111).

A autora ainda refere que, “A interdisciplinaridade é a condição epistemológica da pós-modernidade, e a interculturalidade, a condição política da democracia. A aliança entre essas duas condições basilares da vida, contemporâneas às tecnologias flexíveis e multiplicadoras, garantirá um humanismo em constante reconstrução para responder às imponderáveis e permanentes mudanças sociais” (Barbosa, 2005, p. 111).

São diversas as possibilidades de expressão e comunicação criadas com a atuação das tecnologias digitais na cultura contemporânea, visto que, a presença delas no cotidiano é crescente. Ademais, com a criação e o uso de imagens, as tecnologias digitais introduzem novos modos de comunicação. O uso das TIC na educação como instrumento de mediação cultural, de forma significativa, positiva e interdisciplinar é tarefa premente por parte de professores de Arte e arte/educadores. O letramento digital tem como grande desafio na atualidade, o fenômeno das *fake news*, bem como a novidade da IA – Inteligência Artificial. As *fake news*, em tradução livre “notícias falsas”, são consideradas tão preocupantes, que chegam a ser ameaça às democracias ao redor do mundo. Sem a pretensão de discutir aqui este assunto, pois é um tema que necessita uma maior abrangência, apenas trago de maneira breve, pois faz parte das discussões atuais acerca de letramento e tecnologia digital.

Na sociedade atual muito se fala sobre *fake news*, cujo termo é sinônimo de desinformação. Seu uso é feito de forma livre por veículo de notícias, indicando boatos e notícias sem cunho verídico difundidas principalmente nas redes sociais. Com a facilidade e velocidade com que notícias são propagadas, o mal-uso das redes sociais faz com que qualquer pessoa crie e compartilhe diversos conteúdos. Esta ação pode fazer com que uma informação seja alcançada e propagada de forma democrática, mas, também pode levar à disseminação de dados falsos de forma muito rápida. O letramento digital pode induzir ao uso consciente do espaço virtual.

Como forma de efetivar o letramento digital, é preciso que os sistemas de educação equipem e estruturem as escolas e que estas, por sua vez, ofereçam para a comunidade escolar, possibilidades para que os estudantes e professores desenvolvam habilidades de uso das tecnologias digitais numa forma de dominar determinados equipamentos. Dessa forma, há de

se pensar em estratégias didáticas e metodológicas para ser possível que o estudante desenvolva seu pensamento se utilizando também da tecnologia digital, atribuindo sentido para seu uso. A partir dessa inclusão digital, que possamos pensar práticas pedagógicas que levem a emancipação dos estudantes, dando forma a esse letramento, juntando-se aos demais tipos de letramentos, como uma prática para o exercício da cidadania.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. *Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas*. In: *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais*. (Org.) São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. *Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política nacional de Educação Digital*. Brasília. 2023. Disponível em: [planalto.gov/civil_03/_ato2023-2026/lei/11533.htm](http://planalto.gov.br/civil_03/_ato2023-2026/lei/11533.htm). Acesso em 02/02/2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 05/03/2024.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *A montanha e o videogame: Escritos sobre educação*. Campinas; SP: Papirus, 2010.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KLEIMAN, Ângela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela B. *Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: Unicamp: MEC, 2005.
- UNESCO. *Políticas digitais em educação na América Latina no contexto da pandemia de Covid-19*. Buenos Aires. UNESCO, 2021.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- XAVIER, Antonio Carlos dos S. *Letramento Digital e Ensino*. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.) *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.